



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESCORPIANISMO NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, 2010 - 2021.

Julia Darc do Nascimento Moura
Unespar/Campus Paranavaí, julia197_darc@hotmail.com

William Augusto de Melo (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, profewill@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

RESUMO: Tema: Escorpionismo/Epidemiologia. Aporte teórico: O acidente escorpionismo é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha através do ferrão (Télson), classificado como um problema significativo e emergente para a saúde pública no Brasil, sendo o gênero *Tyus* (*serrulatus*, *bahiensis*, *stgmuros* e *obscurus*) o de grande importância médica. Dados do MS indicaram que na última década (2008 a 2018) os números de acidentes com escorpiões quadruplicaram, passando de 40.287 para 156.833 no país, com indicativos de um aumento potencial o que pode comprometer em breve o sistema público de saúde. Objetivo: Caracterizar os acidentes com escorpião numa série histórica dos últimos 10 anos no Estado do Paraná, Brasil. Procedimentos metodológicos: Estudo observacional, descritivo, analítico e transversal, com dados secundários extraídos do IBGE, DATASUS e SINAN, realizado no Estado do Paraná, Brasil entre 2010 e 2021 nas suas 22 Regionais de Saúde (RS). Os dados extraídos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e analíticas. Calcularam-se as taxas de prevalência considerando o número de casos no numerador, população do respectivo ano no denominador multiplicado pela constante 100 mil. Resultados: O Estado do Paraná notificou 25.557 casos no período estudado o que corresponde a 1,9% dos casos em todo o Brasil. Observou-se que os números quadruplicaram no Estado de 10,4 em 2010 para 45,0 em 2021 com taxa de prevalência de 220,4/100 mil habitantes. Predominante no sexo masculino com taxa média de prevalência de 316,2/100. As faixas etárias de 15 a 59 anos foram as mais acometidas durante o período de estudo. As RS com as maiores taxas de prevalência foram respectivamente Paranavaí (1.311,0), Cornélio Procópio (886,3), Ponta Grossa (675,6) e Maringá (584,7). A RS de Telêmaco Borba obteve a maior taxa de morbidade hospitalar (12,6), Cianorte obteve as maiores taxas de letalidade (366,7) e de mortalidade (1,8) do Estado. Conclusão: O Estado do Paraná apresentou elevados indicadores por escorpionismo no período estudado. Demonstrando a necessidade de aumentar o monitoramento do perfil dos casos de escorpionismo tanto para a educação quanto para prevenção da população, para possíveis mudanças neste cenário e consequentemente a redução da morbimortalidade causada pelos acidentes com escorpião.

Palavras-chave: Escorpionismo. Saúde. Acidente.

Realização



Apoio

